

Biblioteca Pública Mário Schenberg  
São Paulo- SP  
Prof. *Fábio Cyaresma*

FICHAMENTO: Tendências Atuais da Lingüística e da Filologia no Brasil, organização de NARO, Anthony Julius; tradução de Maria Cândida e Marilda Averbug, Rio de Janeiro, F. Alves 1976

#### 1-A LINGÜÍSTICA BRASILEIRA – J. MATTOSO CÂMARA (pg. 45/62)

Os estudos lingüístico no Brasil sempre se concentraram na língua portuguesa, não havendo os estudiosos brasileiros demonstrado qualquer interesse pela filologia clássica ou indo-européia, ou por qualquer discussão filosófica sobre a origem, âmbito de função da linguagem. Absorvidos pelo português, dedicaram-se quase exclusivamente a três principais campos de interesse: a história e a filologia do português, o estabelecimento de uma língua padrão para o Brasil, e a dialetologia brasileira.

NOTO: Que Matoso escreveu este artigo em 1976, pergunto como estão os estudos hoje.

#### O ESTUDO HISTÓRICO DA LÍNGUA NO BRASIL

O estudo histórico da língua foi estimulado pelo exemplo das escolas de lingüística de Portugal, iniciadas nos fins do século XIX com Adolfo Coelho e José Leite de Vasconcelos, um neogramático convicto e sério. Por muito tempo o Brasil apenas imitou o que era dito em Portugal, sem nenhum traço de investigação original. Podemos citar como exceção apenas João Ribeiro, que divergiu em muitos pontos de Leite de Vasconcelos, Ribeiro tinha sido fortemente influenciado pelos opositores dos neogramáticos quando estudante de filologia na Alemanha e deu ênfase aos princípios idealistas de Vassler ao tratar de problemas da gramática histórica portuguesa.

Não obstante, na terceira década de nosso século, o Brasil prestou uma importante contribuição aos estudos históricos do português com a publicação de um dicionário etimológico de autoria de Antenor Nascentes, que constitui, quer para Portugal como para o Brasil o primeiro trabalho completo sobre o assunto, não apresenta o significado das palavras. Nos pontos controvertidos, registra todas as etimologias propostas, mas evita propor novas. Foi seu objetivo evidente reunir o que tinha sido discutido e/ou estabelecido até então.

#### O ESTDO DIALECTOLOGICO

A investigação dialetologica concentra-se na coleção de vocabulários regionais, atividade essa que era, entretanto, prejudicada por falhas técnicas, sendo as principais uma delimitação muito vaga do uso regional e a ausência de qualquer tipo de transcrição fonética. As palavras são apresentadas na ortografia padrão sem nenhuma indicação da sua verdadeira forma fonética. Além disso, sente-se a falta de contextos bem selecionados que permitam definir claramente a área semântica de cada palavra. Amadeu Amaral fez uma investigação bem mais ambiciosa sobre o dialeto chamado “Caipira”, em que, apesar de dar maior atenção ao vocabulário, faz referência à fonética e à gramática. Estudando um dialeto regional do interior de São Paulo, já obsoleto na

Biblioteca Pública Mário Schenberg  
São Paulo- SP  
Prof. *Fábio Quaresma*

época da pesquisa, o autor sustenta a hipótese de que “no fundo o dialecto representa um estado atrasado do português .. sobre esse fundo se vieram sucessivamente entretecendo os produtos de uma evolução divergente”. Postula assim o conceito de uma área isolada em vez da explicação corrente para as características dialetais do Brasil: a dos substratos índio ou africano.

## O ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO

Os problemas da língua padrão foram primeiro abordados sob um ponto de vista fonético. No começo do século XX, Felipe Franco de Sá tentou estabelecer uma pronúncia culta para o Brasil, comparando o seu uso com os resultados obtidos em Portugal por Gonçalves Viana. Embora reconhecido por discernir os principais traços fonéticos do português do Brasil. Nesse tipo de pesquisa foi seguido por Antenor Nascentes e José Oiticica, que defendiam posições divergentes tanto em questões concretas como a respeito de teoria fonética Oiticica nega a articulação velar palatal em oposição às / l, ɲ, ʃ, ʒ / como modificações de /l,n,s,z/ respectivamente, e, como estais últimas, consoantes dentais, enquanto Nascentes ressalta a sua articulação palatal em oposição às dentais /l,,n,s,z/. Oiticica nega a articulação velar do /l/ pós-vocálico, cuja evidência não pode ser negada, tendo mesmo mudado para /w/ na fala coloquial; ele também rejeita a existência do travamento consonantal nasal das vogais nasais antes de uma oclusiva, o que foi estabelecido com exatidão por Viana em Portugal e por Nascentes no Brasil. Entretanto, ele tem razão quando diverge de Nascentes no Brasil. Entretanto, ele tem razão quando diverge de Nascentes em relação à natureza africana das oclusivas sonoras intervocálicas.

Nascentes, que estava mais de acordo com Franco de Sá, foi o mais famoso entendido em ortoépia no ensino escolar. Suas conclusões foram aprovadas pelo Primeiro Congresso de Língua Cantada, em 1936, em São Paulo, que a pronúncia do português padrão do português do Brasil deveria ter as características do falar carioca e não as do falar do norte do país ou de São Paulo.

## ESTUDO LEXICOGRÁFICO

O Primeiro trabalho importante de lexicografia surgiu no começo do século XIX com Antonio de Moraes Silva. Da quarta edição em diante o livro recebeu tantos novos acréscimos e modificações de editores anônimos que se tornou hoje uma obra inteiramente nova. Muito mais tarde, devemos citar um excelente dicionário de Laudelino Freire e L. Campos. Havia, na época, uma divergência em relação à teoria gramatical e à gramática padrão. Uma corrente tendia a aceitar estritamente os padrões da língua literária de Portugal, enquanto outros defendiam a autonomia e mesmo a independência da língua literária do Brasil. Havia uma certa confusão nos debates devido à diversidade das questões aí tratadas. O problema básico consistia na necessidade de se abandonarem os modelos estilísticos clássicos do século XVI e XVII, mas, ao mesmo tempo, defendia-se a aceitação das peculiaridades coloquiais do português do Brasil e mesmo a adoção no estilo literário de características populares e mais ou menos dialetais não aceitas na fala padrão.

Biblioteca Pública Mário Schenberg  
São Paulo- SP  
Prof. *Fábio Cyaresma*

Escritores, políticos e jornalistas tomaram parte na apaixonada polêmica. Quase não se consultavam os filólogos, os quais, aliás, não tinham, em geral, idéias precisas e coerentes sobre o assunto. João Ribeiro defendeu a adoção da expressão “língua nacional” em vez de português e, mais tarde, assim justificou a opinião: “Sinto ainda a necessidade de novamente escrever acerca do que podíamos chamar a ‘língua nacional’ dos brasileiros. Não era a defesa nem a apologia intencional de solecismos, de barbaridades e de defeitos indesculpáveis. Era muito mais erguido e alevantado o meu propósito. Tratava-se da independência do nosso pensamento e da sua imediata expressão”

NOTO: O final dessa discussão foi à Semana de Arte Moderna de 1922.

## **TENDÊNCIAS ATUAIS DA LINGÜÍSTICA E DA FILOLOGIA NO BRASIL**

**ANTHONY J. NARO**

Introdução:

As Faculdades de Filosofia, fundada na década de 30, foram as primeiras instituições de nível universitário destinadas ao estudo das humanidades. Inicialmente outorgavam apenas um título correspondente aos primeiros graus das universidades européias, mas, uma década mais tarde foram autorizadas a conceber o título de Doutor.

Predominou, na estrutura inicial das faculdades, a influência francesa e portuguesa que, nas décadas de 50 e 60, cedeu lugar à influência norte-americana. Com essa, estabeleceram-se os primeiros programas especificamente destinados a preparar estudantes para as carreiras de pesquisa e ensino, levando em princípio ao doutorado.

Criação das Bibliotecas Especializadas.

Na década de 50 e 60, fizeram-se, as primeiras tentativas de criação de bibliotecas especializadas, não tendo tido, porém, a iniciativa grande sucesso. Mesmo hoje, cada estudioso precisa manter sua própria biblioteca, ou pelo menos ter conhecimento de quem possivelmente possua as necessárias publicações.

Instituições Acadêmicas Nacionais.

Dada a história não existência de instituições acadêmicas nacionais, somente por três vias a saber poderia chegar ao Brasil:

1. tentativa, por parte das pessoas interessadas, de obter publicações estrangeiras e de estudá-las individualmente
2. prosseguimento, por parte dos estudantes, de seus estudos em países estrangeiros
3. imigração para o país de estrangeiros, formados e treinados no exterior, que aqui lecionariam.

OBS:nem um dos três foi explorado. POR QUÊ (pergunta)

Biblioteca Pública Mário Schenberg  
São Paulo- SP  
Prof. *Fábio Cyaresma*

R: Em primeiro lugar, mesmo que professores estrangeiros estivessem dispostos a ensinar no Brasil por um período relativamente longo, só o poderiam ter feito depois da fundação das Faculdades de Filosofia. Na realidade, entretanto, somente num passado muito recente as condições materiais e a estabilidade oferecidas foram suficientemente fortes para atrair professores de fora. Assim, com a notável exceção do jesuíta francês Padre A. Magne, o Brasil não teve a mesma sorte que alguns de seus vizinhos como Hessen e Lenz (Chile), Armado Alonso (Argentina) ou mesmo outros profissionais de menos renome.

**SOBREPOR OS ENORMES OBSTÁCULOS, TANTO FINANCEIRO COMO BUROCRÁTICO, QUE IMPEDIAM DE SEGUIR CURSOS EM UNIVERSIDADES ESTRANGEIRAS. COM A ÚNICA EXCEÇÃO DE J. MATTOSO CÂMARA Jr., QUE PASSOU ALGUNS MESES NO ESTADOS UNIDOS NA DÉCADA DE 40.**

Semelhança e Diferença entre Lingüística e Filologia

Têm em comum a lingüística e filologia, o fato de ambas, estudarem a língua (competência) e seu uso (desempenho), sendo que a diferença entre elas reside na maneira pela qual o objeto é estudado.

Estão excluídas dos propósitos de estudo da Lingüística e da Filologia:

- os propósitos ligados ao mundo real para o qual a língua é usada
- a organização externa que esses propósitos possam impor ao uso da língua
- estética do uso literário
- o simbolismo das narrativas populares

Por quê são excluídas essas propostas (pergunta)

R: Porque há poucas evidências a indicar que seus princípios de organização tenham qualquer relação com os da língua, não justificando destruir a coerência da filologia e da lingüística incluindo tais áreas em seu âmbito.

### 3- LINGÜÍSTICA

*Mattoso Câmara Jr.*

*“No Brasil, Mattoso, hoje reconhecido como o “pai da lingüística”, é objeto de merecida reverência e admiração por seu espírito de perseverança e sacrifício face aos inúmeros obstáculos que constantemente teve que enfrentar, quer criados pela inveja de alguns colegas, quer provenientes de pura e simples falta de sorte. Obviamente, não é nossa intenção determinar aqui a quem, ou a o que, cabe a responsabilidade pelas dificuldades deparadas por Mattoso; basta destacar o fato de que o único lingüista brasileiro cujo trabalho obteve atenção internacional nunca chegou a ser catedrático na própria universidade em que trabalhava no Rio de Janeiro.*

Biblioteca Pública Mário Schenberg  
São Paulo- SP  
Prof. Fábio Quaresma

*No Brasil, Mattoso é equivocadamente considerado um propulsor da lingüística norte-americana, principalmente devido à circunstância eterna de que, no ano acadêmico de 1943-44, fez breves estudos nos Estados Unidos. Sua orientação básica, entretanto, é anterior àquela sua estada na América do Norte, a qual somente serviu para reforçar sua inclinação pelo estruturalismo europeu, oferecendo-lhe a oportunidade de um contato direto com o Círculo de Praga através de Roman Jakobson, naquela época recentemente chegado a Nova Iorque. Como o próprio Mattoso se descreve, suas “tendências se ligam mais ao Círculo de Praga, aos conceitos saussurianos, e à filosofia lingüística de Sapir”(1968, p.232, traduzido neste volume). Dessas três influência, pode-se dizer que, sem dúvida, a mais forte foi a primeira; embora estivesse familiarizado com os desenvolvimentos do descritivismo americano, nunca, em suas obras, abandonou o espírito estruturalista das décadas de 30 e 40.”* (pg. 86)

#### OS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS ATUAIS.

“O resultado desse temor recíproco (ou sabe lingüística ou sabe literatura) é que a semântica literária aplicada termina sendo um campo independente, em vez de uma área verdadeiramente interdisciplinar.”(pg102)

“Nessas condições, qualquer tentativa de abordagem interdisciplinar deverá resultar, com já resultou, em trabalhos de segunda categoria mais semelhantes a discussão ligeiras de reuniões sociais do que a trabalhos acadêmico sério.(recalcado NETTO, pg. 103)